



Praça
Tiradentes
NESTOR DE CASTRO

Curitiba

Caderno de Extensão Vol. 1
Viagem Orientada 2018/2
Centro Universitário UniEvangélica
Curso de Arquitetura e Urbanismo



Foto: Thaís Alcântara

Equipe Editorial

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves

Coordenação Geral do Projeto

Angelica de Amorim Romacheli

Celina Fernandes Almeida Manso

Coordenadora Pedagógica

Me. Inês Rodrigues Rosa

Coordenadora de Extensão

Me. Simone Buiate Brandão

Editor Geral

Me. Rodrigo Santana Alves

Me. Simone Buiate Brandão

Design e Diagramação

Thaís Alves Alcântara

Conteúdo

Anna Letycia Moreira Soares

Cássia Dias Roriz

Jennyfer Almeida Tomaz

Jhon Frank Araújo

Nicole Belo Karalis

Paolla Lohanne Barbosa Nogueira

Paulo Henrique Pereira da Silva

Samuel da Silva Amorim

Thaís Alves Alcântara

Thallya Paula Naves



ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA

UniEVANGÉLICA

Conselho de Administração

Presidente - Ernei de Oliveira Pina

1º Vice-Presidente - Cicílio Alves de Moraes

2º Vice-Presidente - Ivan Gonçalves da Rocha

1º Secretário - Geraldo Henrique Ferreira Espíndola

2º Secretário - Francisco Barbosa de Alencar

1º Tesoureiro - Augusto César da Rocha Ventura

2º Tesoureiro - Djalma Maciel Lima

Centro Universitário de Anápolis

Chanceler

Ernei de Oliveira Pina

Reitor

Carlos Hassel Mendes da Silva

Pró-Reitor Acadêmico

Cristiane Martins Rodrigues Bernardes

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão

e Ação Comunitária

Sandro Dutra e Silva

Coordenadora da Pesquisa e Inovação

Bruno Junior Neves

Coordenador de Extensão e Ação Comunitária

Fábio Fernandes Rodrigues

Índice

01 *Introdução*
05

02 *Material Pré-Viagem*
08

03 *Roteiro da Viagem*
12

04 *Viagem*
18

05 *Temáticas*
22

Planejamento e Mobilidade
23

Meio Ambiente
31

Arquitetura e Patrimônio
39

Espaço Público
47

Mobiliário
55

06 *Palestras*
64

07 *Entrevistas*
68

08 *Exposição*
82

09 *Depoimentos*
85



Foto: Celina Manso

A presente publicação é o resultado da atividade de extensão Visita Orientada à Curitiba, realizada pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, desenvolvida ao longo do segundo semestre de 2018. Essa visita constitui parte de uma atividade continuada, integrante do ciclo de visitas técnicas orientadas, previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

As visitas orientadas têm papel relevante na formação de arquitetos e urbanistas, constituindo parte da estrutura curricular dos cursos. Essas atividades permitem vivências de conjuntos arquitetônicos relevantes e intervenções urbanas realizadas em espaços e momentos históricos variados. Permitem refletir acerca de diferentes maneiras de pensar e atuar sobre o espaço, agir na cidade complementando as atividades realizadas na sala de aula.

Nessa experiência buscou-se ampliar o leque de ações pedagógicas construídas a partir da visita orientada, que visam, levar a uma reflexão sobre os aspectos sociais, culturais e espaciais da cidade de Curitiba. Numa proposta colaborativa que busca uma reflexão mais rica e profunda acerca do tema em estudo.

Diferentes experiências urbanas e arquitetônicas podem trazer ao acadêmico de arquitetura e urbanismo experiências complementares. Cidades novas ou tradicionais, localizadas em

contextos geográficos diversos trazem cada uma, reflexões particulares para a construção desse profissional completo. A cidade de Curitiba vem despertando o interesse de arquitetos e urbanistas, desde a década de 1970, inclusive internacionalmente, devido à implementação de uma variedade de programas e projetos, urbanos e ambientais, originais e bem-sucedidos. A diversidade étnica da população que se instalou na cidade à partir do século XIX trouxe à Curitiba uma produção arquitetônica peculiar, que se desenvolveu a partir da disponibilidade de grandes quantidades da madeira de Araucária. Nas décadas de 1960 e 1970, a cidade produziu também uma arquitetura modernista relevante.

A publicação que segue do Caderno de Extensão Vol. 1, contém o conjunto de textos elaborados pelos grupos de alunos sob a orientação dos professores envolvidos. Este conteúdo foi organizado a partir dos eixos temáticos, indo além, com a inserção de registros fotográficos e entrevistas.

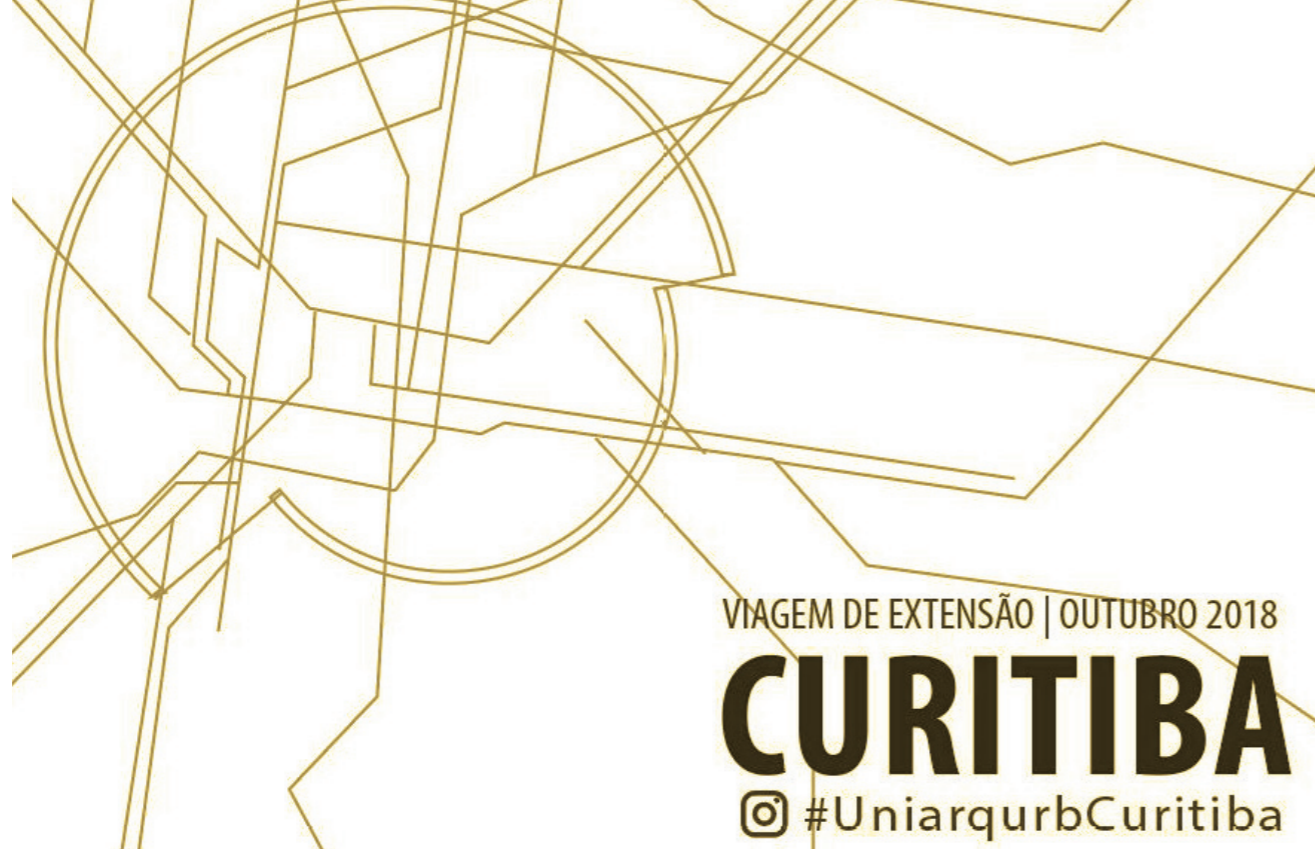
Professoras Dra. Celina Fernandes Almeida Manso e Dra. Angelica de Amorim Romacheli





Material pré-viagem

Material pré-viagem



CRONOGRAMA						
DOM 07.10	SEG 08.10	TER 09.10	QUA 10.10	QUI 11.10	SEX 12.10	SÁB 13.10
9h Livre Sugestão: - Feirinha do Largo da Ordem - Santa Felicidade	10h - Palestra IPPUC Técnico Instituto	8h - Rua XV - Generoso Marques (Museu Paranaense) - Stos Andrade (UFPR/Guaira) 10h - Visita técnica Teatro Guaíra Arq. Aldice Lopes	8h - Museu Niemeyer Olho - Unilivre - Bosque do Papa - Opera de Arame - Pedreira Paulo Leminski	8h - Jardim Botânico - Teatro Paiol - Mercado Municipal	8h - Viagem trem Serra do Mar Morretes	8h - Organização da bagagem para saída 10h - Saída do Hostel
ALMOÇO LIVRE	ALMOÇO CENTRO HISTÓRICO	ALMOÇO CENTRO HISTÓRICO	ALMOÇO LIVRE	ALMOÇO LIVRE	ALMOÇO MORRETES	ALMOÇO LIVRE
13:30h Livre	13:30h Centro Histórico - Rua XV (calçada) - Praça Osório - Praça Rui Barbosa - Rua 24 Horas 16h - Ciclo de palestras (FAE Bom Jesus) "A produção recente de escritórios de arquitetura em Curitiba e os concursos de Arquitetura" Arqs Fábio Domingos, Igor Spangler e Emerson Vidigal	13:30h - Largo da Ordem - Largo São Francisco - Casa Kirshgassner 16h - Ciclo de palestras (FAE Bom Jesus) "Paisagem urbana e arquitetura paranaense" Arqs Key Imaguire e Paulo Chiesa	13:30h - Torre Telepar - Bosque Alemão - Barigui - Tangua - Tingui	13:30h Livre Sugestão: - Visite lugares relacionados ao seu tema de TC	16h Saída de Morretes	

Os bottons

Durante a viagem cada aluno carregava consigo bottons que o identificavam. Um botton geral representava toda a visita de Curitiba, os outros seguiam as temáticas que foram abordadas pelos grupos de pesquisa. Sendo eles: arquitetura e patrimônio, meio ambiente, comunicação visual, mobiliário, planejamento e mobilidade, palestras e visitas, espaço público e diário de bordo. A confecção desses bottons também foi realizada pelos próprios alunos.

Diário de bordo

Com o intuito de enriquecer a visita e trazer um pouquinho de Curitiba para Anápolis, foi produzido um material contendo as informações mais relevantes e pertinentes à arquitetura e urbanismo da cidade. Cada aluno recebeu um diário de bolso no formato A5, ilustrado com mapas e divididos por dias conforme o cronograma da viagem. Continha fotos dos lugares que iriam

ser visitados e as informações básicas sobre cada um. E entre cada um dos dias tinha um espaço em branco reservado para anotações e croquis. Para a elaboração do diário de bolso, foi formada uma equipe com os próprios alunos e dividida entre: fotografia, diagramação, elaboração de mapas e edições de texto.

CENTRO HISTÓRICO

Data de construção: 1693
O Centro Histórico de Curitiba é uma área conhecida por abrigar um conjunto de edificações de importância histórica e cultural, como a Igreja da Ordem, o Museu Paranaense, a Igreja do Rosário e a Catedral Basílica de Nossa Senhora da Luz.



TEATRO GUAÍRA

Data de construção: 1900
O Centro Cultural Teatro Guaíra é uma instituição cultural com auditórios para teatro, dança e espetáculos musicais. O complexo arquitetônico localizado na Praça Santos Andrade garante a sua classificação como um dos maiores teatros da América Latina.



LARGO SÃO FRANCISCO

Data de construção: 1693
O bairro é histórico e um dos principais pontos turísticos da cidade. Seu nome está estritamente ligado a história da igreja da ordem terceira de São Francisco das Chagas.



PRAÇA GENEROSO MARQUES

Data de construção: Final do Séc. XIX
De um lado está a Casa Edith, uma das lojas mais antigas da cidade, que tem uma fachada de estilo neoclássico. Do outro, encontra-se o Palacete Tigre Royal, construído em 1916, de arquitetura eclética. está localizada próxima a tradicionais pontos de Curitiba como a Catedral Basílica, a Praça Tiradentes, a Rua XV de Novembro, o Centro Histórico e a Rua Riachuelo.

LARGO DA ORDEM

O Largo da Ordem é o coração do Centro Histórico de Curitiba e onde se encontra a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, a mais antiga de Curitiba. Além da Igreja da Ordem, o Largo abriga também outros patrimônios históricos da cidade, como: A Casa Romário Martins, A Casa Vermelha, O Museu de Arte Sacra e o Bebedouro.

CENTRO KIRCHGASSNER

Data de construção: 1929/1932
Projetada pelo arquiteto Frederic Kirchgässner para sua moradia, essa casa é um verdadeiro marco da arquitetura modernista, no Paraná, e uma das primeiras do Brasil.



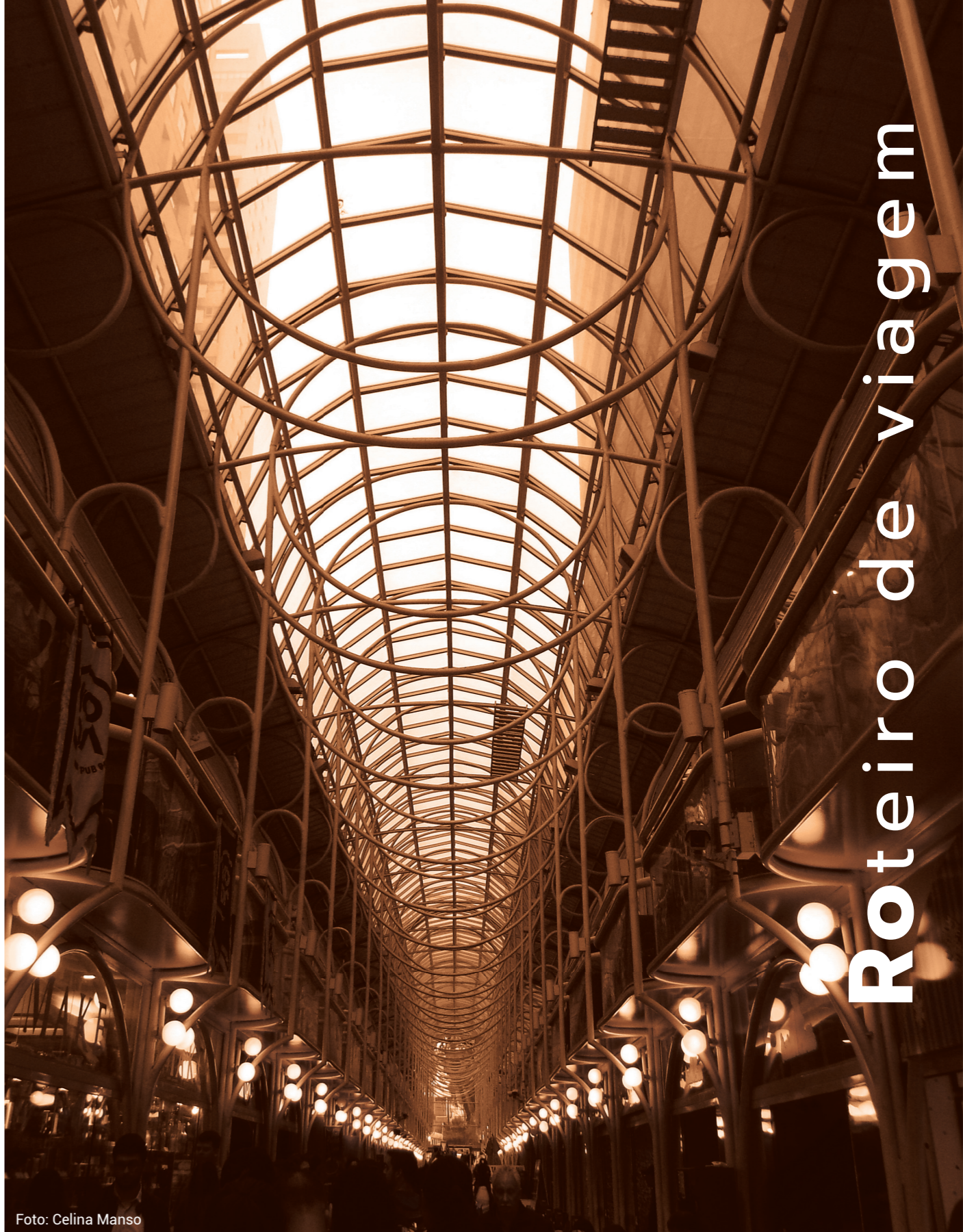


Foto: Celina Manso

Roteiro de viagem



Foto: Thaís Alcântara. Largo da Ordem.

Largo da Ordem

Além da feirinha, o Largo da Ordem oferece uma grande diversidade de atrações gastronômicas, como bares, pubs, restaurantes, com músicas ao vivo, o que atrai um grande público para esse lugar. Durante todos os dias que ficamos hospedados podemos perceber a relevância do Largo tanto historicamente, quanto como ponto turístico da cidade, pois sempre tinha um fluxo relevante de visitantes. Principalmente no feriado em 12 de outubro.



Foto: Celina Manso.

Curitiba Hostel

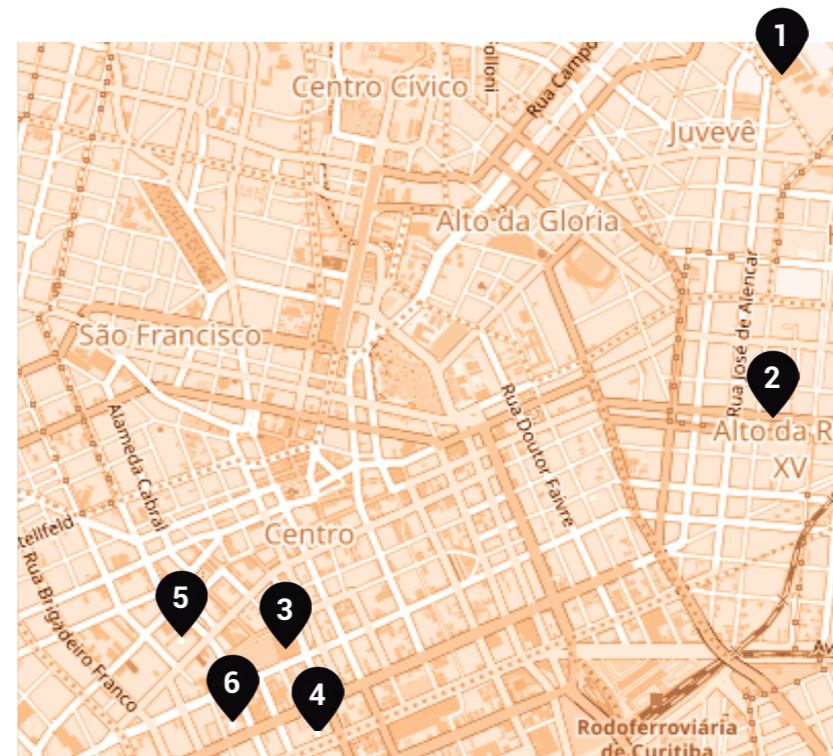
Ficamos hospedados no Curitiba Hostel, localizado no Largo da Ordem, no Centro Histórico de Curitiba. Com um grande acervo de edifícios históricos muito interessantes e onde acontece a tradicional feira aos domingos, com diversos tipos de artesanato, pinturas em tela, música, um local com grande número de frequentadores durante todo o dia.



Foto: Guilherme Branquinho. Largo da Ordem, vista do Curitiba Hostel.

Mapas do roteiro

No caderno produzido para servir aos alunos como um guia durante a viagem, foram colocados mapas com todos os locais que iríamos visitar. O roteiro da viagem a Curitiba foi elaborado pelas professoras orientadoras Angélica Amorim e Celina Manso,



1. IPPUC
2. Rua XV
3. Praça Gen. Osório
4. Praça Rui Barbosa
5. Rua 24 Horas
6. FAE Bom Jesus - Palestra

Roteiro de viagem



visando abordar todos os pontos relevantes nos aspectos arquitetônicos e urbanísticos, buscando fomentar o aprendizado e entendimento dos acadêmicos durante todos os dias da viagem.

1. Rua XV de Novembro
2. Museu Paranense
3. Teatro Guaíra
4. Largo da Ordem
5. Largo São Francisco
6. Casa Kirshganner
7. FAE Bom Jesus - Palestra

Viagem a Morretes

Dentro do roteiro estava programado uma visita a Morretes, num passeio de trem que saiu de Curitiba pela manhã do dia 12 de outubro. O passeio tem 150km de extensão, 30 pontes e 14 túneis cavados na serra coberta de Mata Atlântica em uma ferrovia de 1885 que é considerada a mais bela do país. O dia nessa cidade histórica foi muito interessante, e o passeio de trem possuía paisagens e vistas incríveis. As edificações históricas lembram um pouco das nossas cidades aqui em Goiás, como Pirenópolis e Goiás velho. Uma cidade pequena e aconchegante que tivemos o prazer de conhecer.



Foto: Emily Cristina. Viagem de trem a Morretes.



1. Museu Niemeyer
2. Unilivre
3. Bosque do Papa
4. Ópera de Arame
5. Pedreira Paulo Leminski
6. Torre Panorâmica
7. Bosque do Alemão
8. Parque Barigui
9. Parque Tanguá
10. Parque Tingui



1. Jardim Botânico
2. Teatro Paiol
3. Mercado Municipal



Foto: Thaís Alcântara. Morretes.



Viagem

Viagem





Os alunos foram divididos em cinco grupos, para que realizassem durante a viagem uma pesquisa com temas relativos a arquitetura e urbanismo. As temáticas abordadas foram: planejamento e mobilidade, meio ambiente, arquitetura e patrimônio, espaço público e mobiliário. E o resultado dessa pesquisa somando dados e informações, experiências pessoais e fotos encontra-se a seguir.



Planejamento e Mobilidade



Planejamento e Mobilidade



Foto: Thaís Alcântara. Estação Tubo.



Foto: Guilherme Branquinho. IPPUC.

Curitiba é referência mundial em planejamento urbano e mobilidade. E isso se dá através de diversos planos e estratégias. O plano Agache -1943 implementou uma proposta para a cidade onde baseava nos seguintes aspectos: estrutura radial; setores funcionais; planos das avenidas (bastante largas, boulevares com 60 m de largura). O plano diretor de 66 se deu através de um concurso público, com uma proposta bem diferente do plano Agache através de eixos estruturais e de um novo adensamento. E também a criação do IPPUC. O processo de planejamento urbano se dá através de:



Com a integração desses 3 elementos somados a outras ações como: ciclovias, calçadas para pedestres nas áreas centrais, o primeiro sistema de BRT (Bus Rapid Transit) a ser implantado no mundo, a linha verde, dentre outros, Curitiba continua avançando na frente representando um modelo que é referencial para todo o país e o mundo.



Foto: Thaís Alcântara. Ônibus expresso biarticulado - Estação Tubo.

Planejamento e Mobilidade



Foto: Thais Alcântara. Calçada para pedestres no centro da cidade.



Foto: Guilherme Branquinho. Ônibus Híbrido.



Foto: Guilherme Branquinho. Área calma e terminal rodoviário.



Foto: Thallya Paula. Rua XV de novembro.

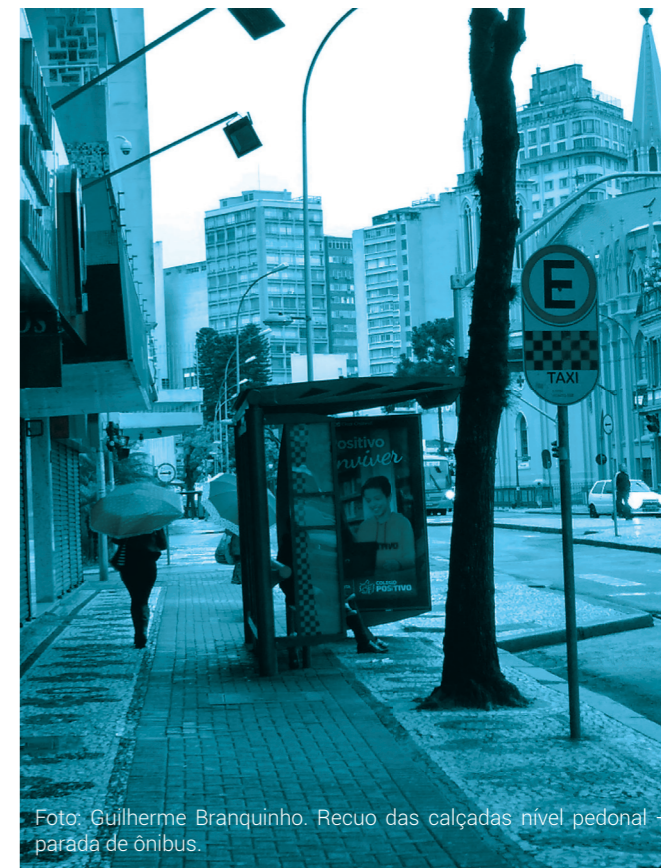


Foto: Guilherme Branquinho. Recuo das calçadas nível pedonal + parada de ônibus.

Planejamento e Mobilidade



Izabella Mazzoni e Thais Alcântara



Guilherme Branquinho, Thallya Paula e Wlliany Moreira

Integrantes



Cristina



Thais Alcântara



Ronaldo Matheus



Foto: Celina Manso

Meio Ambiente





Desde os primórdios, existe uma relação entre ser humano e natureza. Por mais que às vezes ela pareça predatória ou até em alguns casos violenta, reverter esse relacionamento para algo em que se pode conviver passivamente no dia a dia, é um dos maiores desafios para urbanistas, ambientalistas e cidadãos em geral. Curitiba mostrou que é possível chegar a uma harmonia grandiosa com a natureza, e conviver com ela nas mais diversas situações do dia. Ressaltando não só a importância de se preservar essas áreas verdes, mas como precisamos delas para sobreviver. Seus parques, praças e ruas são sempre muito



Foto: Laiza Mariana. IPPUC.



Foto: Jennyfer Tomaz. Pedreira Paulo Leminski.



Foto: Eduardo Monteiro. Araucária.

adensados, porém em medidas certas como se fosse um acordo silencioso, resultado dessa harmonia. Como uma das cidades mais verdes e arborizadas do Brasil, ela é surpreendentemente fria, chuvosa e ao mesmo tempo receptiva. Ao caminhar pela cidade percebemos também um pouco da história desse lugar, vemos a belíssima araucária, que atualmente existe em menor quantidade que antigamente, e é patrimônio da cidade e protegida por lei.



Foto: Lorraine Resende. Unilivre.



Foto: Jessica Lima. Ópera de Arame.



Foto: Eduardo Monteiro. Bosque do papa.



Foto: Eduardo Monteiro. Jardim Botânico.



Foto: Jessica Lima. Bosque Alemão.



Lalza Mariana, Jennyfer Tomaz e Jhoyce Adelaide



Nara Fernanda, Emilly Cristina e Adrielly Aguiar

Integrantes



Adrielly Aguiar, Eduardo Monteiro e Emilly Cristina



Carine Torres



Nicole Amorim, Jessica Lima e Lorraine Resende



Arquitetura e Patrimônio



Arquitetura e Patrimônio



Foto: Isabelle Nascimento. Paço da Liberdade.



Foto: Muniele Alves. Ópera de Arame.

Um lugar onde a arquitetura contemporânea e o patrimônio coexistem; um lugar que usa sua história como base para planejar os próximos passos. Uma cidade antiga e uma cidade nova, que se respeitam e se completam. Curitiba é o palco de vários momentos, vários exemplos e de incontáveis descobertas. Monumentos conhecidos, outros que estavam escondidos são encontrados. Um tesouro encoberto que se espera ser revelado por um olhar mais curioso. Observamos que a cidade tem estilos variados, épocas muito

diferentes em um mesmo lugar. Não possui uma única linha de pensamento, porque o pensamento é livre e a discussão é aberta, pensada especificamente para as pessoas que querem viver uma experiência única e edificante na cidade. Curitiba deixou em nossos corações um sentimento de ter conhecido o ideal, percebido o necessário, e de estarmos dispostos a levar tudo isso para o mundo real. A história é a base para um futuro que experimentou e aprendeu.

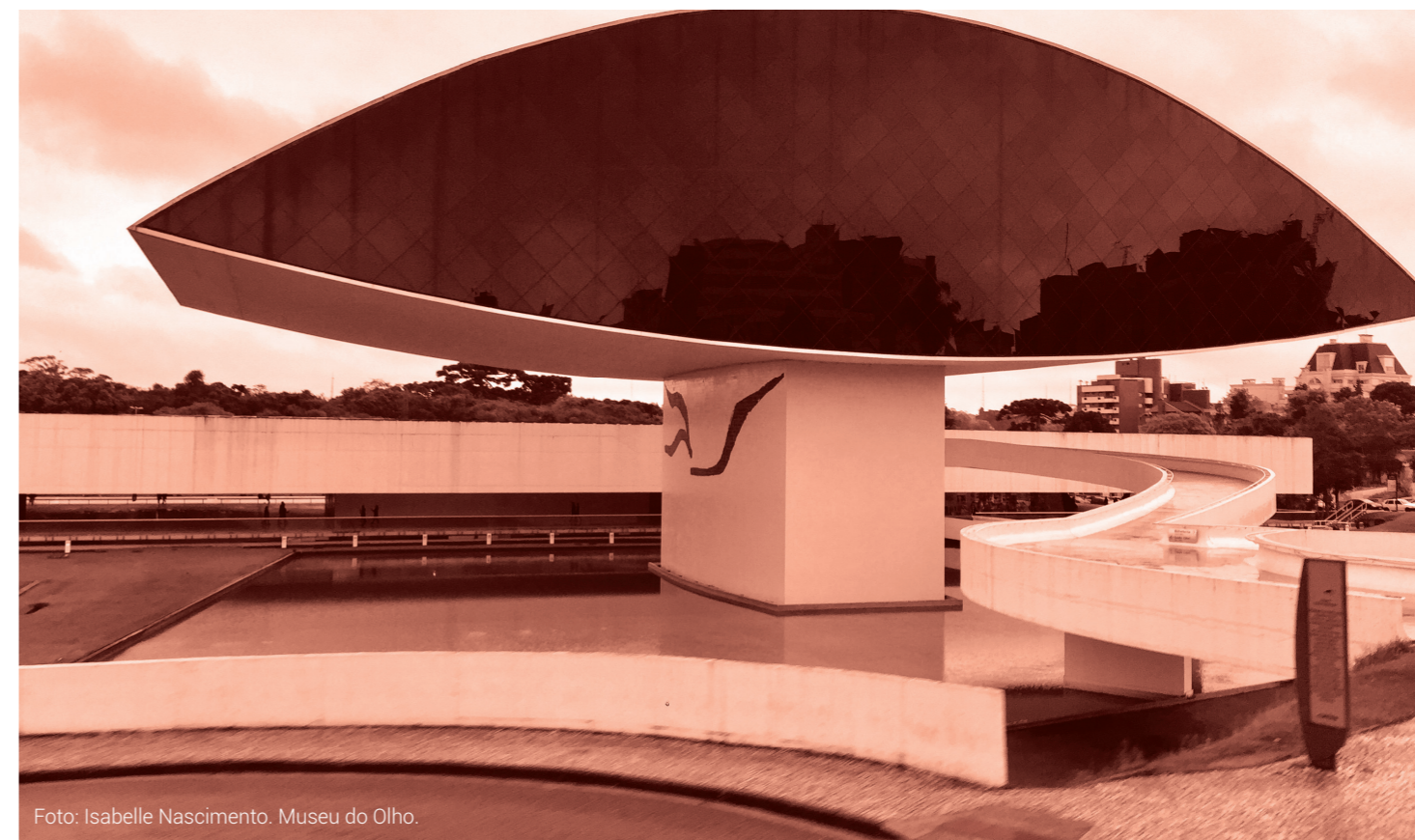


Foto: Isabelle Nascimento. Museu do Olho.

Arquitetura e Patrimônio



Foto: Hevalyn Rosendo. Rua XV de novembro.



Foto: Isabelle Nascimento. Estação Tubo da Praça Tiradentes.



Foto: Muniêl Alves. Morrêtes.



Foto: Muniêl Alves. Morrêtes.



Foto: Paolla Nogueira. Arte urbana.

Arquitetura e Patrimônio



Marianna Nunes



Paolla Nogueira



Renata Lopes

Integrantes



Isabelle Nascimento



Hevelyn Rosendo, Isabelle Nascimento e Samuel Amorim



Muniele Alves



Espaço público



Foto: Thaís Alcântara



Foto: Edson de Oliveira. Jardim Botânico.



Foto: Anna Letycia. Praça José Borges de Macedo.

Curitiba é uma cidade que à primeira vista encanta qualquer pessoa. Seus espaços verdes, sua arquitetura, suas vias, as pessoas e principalmente os espaços públicos, possuem características singulares. A cidade é ativa, é colorida e oferta inspiração. Os espaços públicos são construídos com qualidade, e em sua maioria ou estão evidenciando algum edifício, uma obra escultural ou um patrimônio histórico. Isso faz com que esses espaços se tornem mais atrativos para a população que participa e faz do lugar, o seu próprio espaço. A rua XV de novembro, uma das que foram pedestralizadas, se tornou um espaço repleto de diversos usos, de pessoas transitando para todos os lados apressadamente,



Foto: Anna Letycia. Rua XV de novembro.

mas também espaços de descanso, contemplação e por fim, convivência. Era certo encontrar idosos conversando e compartilhando experiências, casais de namorados passeando, pessoas que trabalham no entorno se descontraíndo no seu horário de almoço. Um detalhe que chama muito a atenção nesses espaços, são os desenhos de pedra portuguesa que são feitos nos pisos. Alguns são da araucária, um patrimônio natural do Paraná, outros geométricos. Existem também algumas marcações em vermelho e preto, que convidam o turista a caminhar e percorrer todas as edificações históricas no centro da cidade.

Espaço público



Foto: Gabriella Xavier. Praça Santos Andrade.



Foto: Sarah Dias. Ruínas de São Francisco.



Foto: Larissa Lopes. Paço da Liberdade.

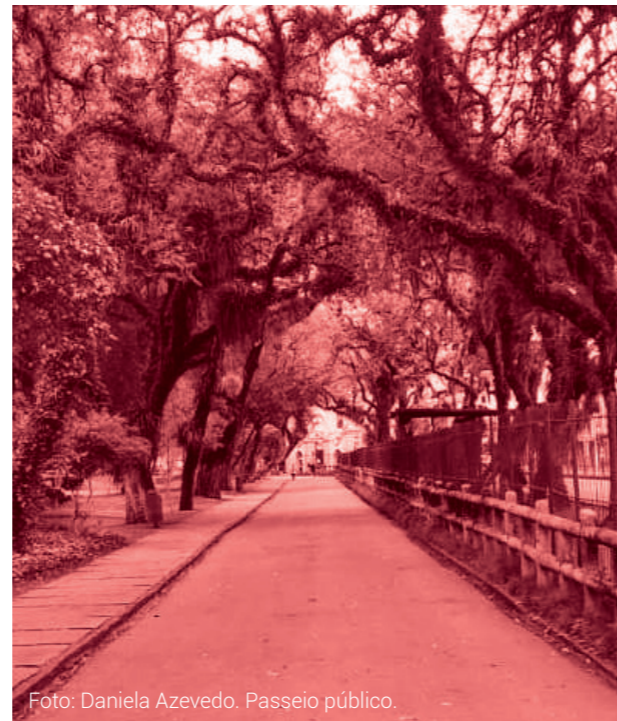


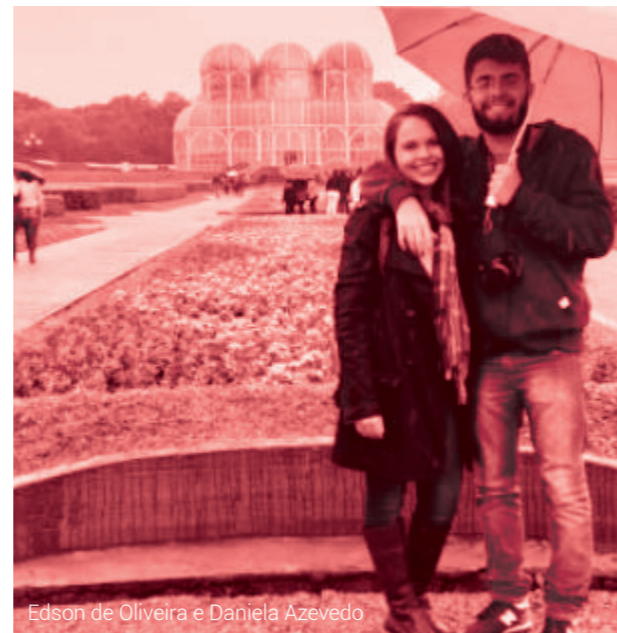
Foto: Daniela Azevedo. Passeio público.



Foto: Thalita Carneiro. Parque Tanguá.



Integrantes





Mobiliário



Foto: Thais Alcântara



Foto: Fabianne Santos. Paço da Liberdade.

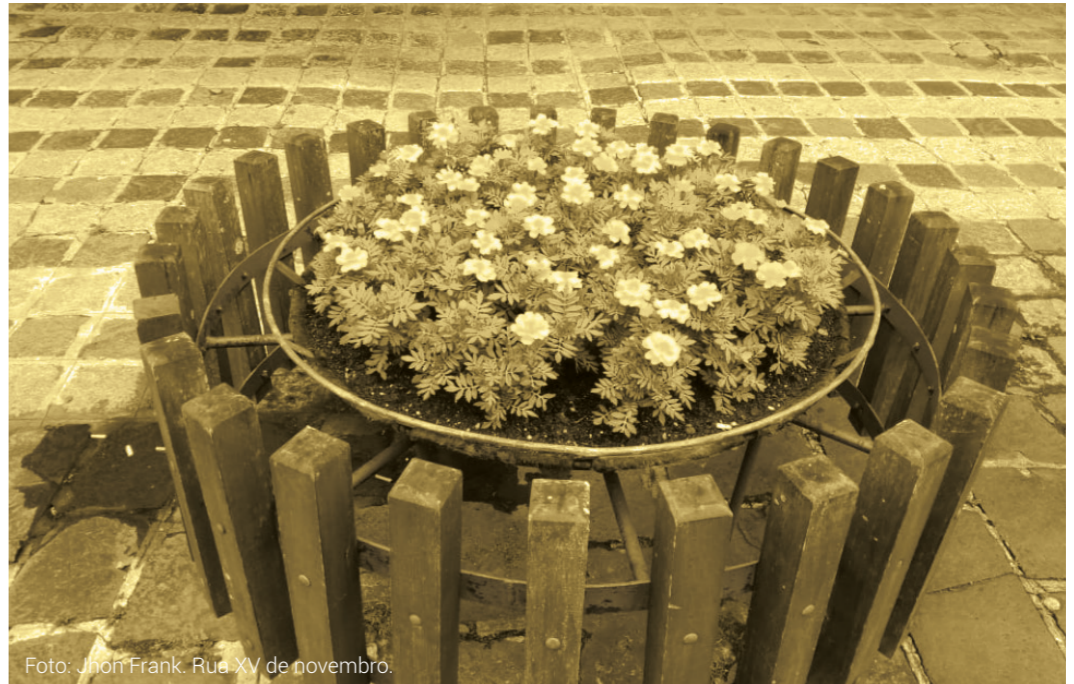


Foto: Jhon Frank. Rua XV de novembro.

Andar pelas ruas de Curitiba é perceber que em cada lugar, em cada cantinho, como o mobiliário compõe com harmonia o espaço público. Nas praças ele faz parte de todo um desenho, de um cenário onde o protagonista são as pessoas que o experimentam e vivenciam todos os dias esses espaços. Passear pela Rua XV de novembro faz com que fiquemos mais atentos a essas pequenas e delicadas flores que deixam a cidade mais bonita e mais charmosa. Procurar uma lixeira no

meio das ruas não é uma tarefa muito difícil de se realizar. O poste de iluminação com um design antigo fica ao lado de um edifício moderno, ou também histórico. Tudo isso faz com que o tempo todo, possamos descobrir um pouco mais sobre a história da cidade, seja pela banca de jornal, pela estação tubo que parece nos fazer viajar pelo tempo, seja pelo cuidado e atenção com a natureza que faz parte do nosso dia, e está sempre presente em algum canto.



Foto: Jhon Frank. Passeio público.

Mobiliário



Foto: Jhon Frank. Rua XV de novembro.



Foto: Thaís Alcântara. Rua 24 horas.



Foto: Marianna Nunes.



Foto: Thaís Alcântara. Estação Tubo da Praça Tiradentes.



Foto: Jhon Frank. Rua XV de novembro.



Nicole Belo, Fabiane de Sousa e Jhon Frank



Nicole Belo, Fabiane de Sousa e Jhon Frank

Integrantes



Alessandro



Quezia Montalvão



Jhon Frank



Foto: Celina Manso

Palestras



Foto: Thais Alcântara. Professores Key Imaguire Jr. e Paulo Chiesa.



Foto: Thais Alcântara. Palestra sobre os concursos de arquitetura e a produção recente de escritórios em Curitiba.

Além de conhecer os pontos mais marcantes da cidade de Curitiba, tivemos também a oportunidade de ouvir um pouco a experiência de grandes profissionais da Arquitetura e do Urbanismo em um conjunto de palestras na FAE Centro Universitário. Os temas abordados foram: "Os concursos de arquitetura e a produção recente de escritórios em Curitiba" e "Arquitetura de Curitiba". Sobre os concursos de arquitetura e a produção recente de escritórios, contamos com: Fabio Faria do Estúdio 41, Igor Spanger e Fabio Domingos do Grifo Arquitetura, e Rodrigo Vinci do Saboia + Ruiz Arquitetos. Sobre a arquitetura de Curitiba contamos com o professor Key Imaguire Jr, e o professor Paulo Chiesa que nos apresentou um pouco sobre o engenheiro civil Rubens Meister.



Foto: Thais Alcântara. Rodrigo Vinci, Fabio Faria, professora Angelica Amorim e Igor Spanger.



Foto: Thais Alcântara. Palestra com os arquitetos Fabio Faria, Igor Spanger e Rodrigo Vinci.



Entrevistas

Os concursos de arquitetura e a produção recente de escritórios em Curitiba

Estúdio 41

Fabio Henrique Faria

Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 2010. Premiada em concursos de projeto como estudante em 2006, 2008 e 2009. Participa de concursos profissionais desde 2009, com premiações e menções honrosas. Atua como arquiteto no Estúdio 41 desde 2011.

1. Temos acompanhado pelas redes sociais e periódicos, a boa performance de um grupo de escritórios de Curitiba em concursos recentes, na área de arquitetura. A que você atribui esses resultados?

Acredito que isto se deva à uma confluência de razões. A primeira, cultural, marcada pelas participações e êxito de equipes curitubanas em con-

curso realizados nas décadas de 1960 e 1970. Exemplos disso, são os edifícios da Petrobrás (Roberto Gandolfi, José Sanchottene, Abraao Assad, Luis Forte Netto) e do BNDES (Alfred Willer, Ariel Stelle, Joel Ramalho Jr., Leonardo Oba, José e Rubens Sanchottene, Oscar Mueller), ambos construídos no Rio de Janeiro. Outras razões podem ser a grande

participação de equipes, o momento econômico e a necessidade de se buscar oportunidades de trabalho frente à um mercado imobiliário local dominado por um grupo restrito de escritórios.

2. Como o escritório em que você atua, iniciou a sua participação em concursos de arquitetura? Qual o papel que os concursos têm no escritório hoje?

A breve história do escritório se confunde com a participação nos concursos. Éramos uma equipe que se reunia para participar dos concursos, porém cada integrante tinha sua ocupação distinta. A ideia era que assim poderíamos propor uma arquitetura autoral e discutir temas variados através de aspectos que con-

rávamos importantes. Com o 1º concurso que vencemos, a sede da Fecomércio/SESC/SENAC-RS, conseguimos abrir o escritório. Atualmente, os concursos ainda representam a maior parte dos trabalhos do escritório, com temas variados e de bastante relevância.

3. Qual é, no seu entendimento, a importância dos concursos de arquitetura? Por que não são mais frequentes?

Historicamente, grandes edifícios são resultados de concursos, seja no Brasil ou no exterior. O concurso avalia as propostas desenvolvidas e escolhe o melhor projeto para resolver uma demanda ou um problema para aquela realidade específica. Infelizmente a administração pública tem um certo preconceito ou preguiça de atualizar o modo de contratação, que na maioria das vezes ocorre por menor preço ou técnica e preço, e avalia apenas documentos e não projetos.

4. Que aspectos da sua formação acadêmica você julga serem importantes para a sua atuação hoje como arquiteto e urbanista?

Infelizmente, quando estamos na universidade, às vezes não temos maturidade ou



Estação Antártica Comandante Ferraz. Projeto vencedor do concurso internacional para a reconstrução da estação brasileira na antártica. Fonte: Portal Estúdio 41.

ensinamentos, principalmente os teóricos.

Todo o conhecimento adquirido, seja na universidade, seja nos locais por onde transitamos no nosso dia-a-dia ou em viagens, tudo isso integra nosso repertório técnico e criativo.

5. Os três profissionais que participaram da palestra pareceram ser bastante jovens. Analisando o cenário nacional de concursos, é possível afirmar que há uma predominância de jovens profissionais? A que você atribui esse fato? E qual a sua perspectiva desse cenário

para os próximos anos?

Apesar de instigante, o concurso de arquitetura é um trabalho de risco. Portanto se um escritório possui uma carteira de clientes ou uma demanda de serviços bastante cheia, é normal que participe menos, ou não consiga participar dos concursos. Por isso há a participação de muitas equipes jovens, buscando suas oportunidades. Uma boa perspectiva seria a que todas as contratações de projetos de obras públicas fossem realizadas através de concursos de arquitetura, como acontece na Espanha e França, por exemplo. Assim todos teriam mais chances profissionais e o ambiente construído de nossas cidades teria mais qualidade.



Unidades Habitacionais Coletivas - Samambaia, DF. Menção honrosa em concurso nacional de projetos de arquitetura. Fonte: Portal Estúdio 41.

Os concursos de arquitetura e a produção recente de escritórios em Curitiba

Grifo Arquitetura

Igor Spanger

Arquiteto e urbanista pela UFPR (2003). Atua em diversas tipologias e escalas como: projetos arquitetônicos complexo, desenho urbano, mobilidade e equipamentos públicos de diversos portes. Sócio fundador da Grifo Arquitetura.



1. Temos acompanhado pelas redes sociais e periódicos, a boa performance de um grupo de escritórios de Curitiba em concursos recentes, na área de arquitetura. A que você atribui esses resultados?

Difícil saber ao certo. É fato que existem vários escritórios de Curitiba participando e ganhando prêmios, mas observamos também a parti-

cipação e premiação de equipes de vários estados brasileiros. Esse fato ocorre talvez pela também por se tratar de uma concorrência ampla, geralmente com envio por meio eletrônico, o que possibilita a participação de equipes de todo o país.

2. Como o escritório em que você atua, iniciou a sua participação em concursos de arquitetura? Qual o papel que

os concursos têm no escritório hoje?

O escritório atuou em concursos públicos desde o início. Eu pessoalmente tenho participado de concursos de arquitetura desde 2002. A Grifo atua em concursos desde o início da empresa. Ainda hoje o concurso tem um grande papel no dia a dia do escritório. Participamos sempre que possível e já realizamos alguns projetos executivos que foram fruto de concurso.

3. Qual é, no seu entendimento, a importância dos concursos de arquitetura? Por que não são mais frequentes?

Os concursos de projetos de arquitetura têm enorme importância para nossa profissão. Ele é o melhor mecanismo para contratação

de projetos, principalmente pelo poder público. No concurso, escolhe-se o melhor projeto para cada caso, por um júri de arquitetos notáveis. Mas isso acontece muito pouco no Brasil atualmente. Em geral, na esfera pública contrata-se projetos pelo menor preço, atraindo não os melhores projetos, mas os mais baratos. Dessa forma os projetos contratados são de qualidade baixa e mal remunerados, tendo como consequência uma obra com pouco valor arquitetônico, alto custo de construção e ainda mais suscetível à aditivos nos contratos e superfaturamento.

Na minha opinião, um dos principais empecilhos para a realização de mais concursos seria o poder público se conscientizar que quanto mais ele investir em projetos de qualidade, as obras serão mais baratas e terão mais qualidade.

Essa visão está mudando nos últimos tempos e acredito que aos poucos teremos cada vez



Parque Urbano da Orla do Guaíba - trecho 01. Fonte: Portal Grifo Arquitetura.

mais concursos nacionais.

4. Que aspectos da sua formação acadêmica você julga serem importantes para a sua atuação hoje como arquiteto e urbanista?

A formação acadêmica é muito importante para a atuação profissional. Mas queria salientar que ela não é suficiente.

Grande parte do aprendizado que tive aconteceu depois da formatura, através da experiência profissional.

Nem tudo é ensinado na faculdade, experiências com projetos diversos, com obras, com clientes dos diversos

tipos fazem parte do aprendizado do arquiteto.

5. Os três profissionais que participaram da palestra pareceram ser bastante jovens. Analisando o cenário nacional de concursos, é possível afirmar que há uma predominância de jovens profissionais? A que você atribui esse fato? E qual a sua perspectiva desse cenário para os próximos anos?

Não acredito que tenha uma predominância muito acentuada. Nos concursos que participamos também participam escritórios com 20 ou 30 anos de experiência, juntamente com profissionais recém-formados. Essa variedade de visão é o que torna rico esse processo de seleção.



Conjunto Habitacional de Uso Misto Sol Nascente - trecho 2. Primeiro Lugar no Concurso

Arquitetura de Curitiba

Key Imaguire Junior

Professor aposentado de Arquitetura Brasileira do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná; Mestre em História do Brasil e Doutor em História das Idéias.

“Quem manda na cidade são os imobiliaristas, embora haja alguns grupos localizados que conseguem vez ou outra, salvar algum testemunho.”

1. O sr. mencionou na palestra uma série de exemplos da arquitetura curitibana que nos pareceram bastante singulares. O que essa arquitetura tem de mais particular?

Há uma série de particularidades na arquitetura curitibana – o que não significa que equivalentes não existam em outras cidades. Podem não ter sido identificadas ou a divulgação

não me chegou ainda. Particularmente, parecem-me que são dignas de nota: A- as arquiteturas produzidas por influência da imigração, muito intensa para ocupação do território do Paraná na segunda metade do XIX e primeira metade do XX. São mais notáveis as influências alemãs, polonesas, ucranianas e italianas – embora possa haver



outras; B- as arquiteturas em madeira, apesar de estudos recentes ainda insuficientemente conhecidas; C- as primeiras fases do Modernismo que só nos últimos anos recebem atenção dos estudiosos, acadêmicos ou não; D- construções que estão desparecendo por desfuncionalização e que ainda não foram estudadas: cinemas, “villas”, edificações industriais e outras.

2. Os curitibanos nos pareceram bastante orgulhosos de sua história. Na sua leitura como é a relação dos habitantes locais com o patrimônio edificado? Como o sr. avalia as políticas patrimoniais locais?

Não me parece que os curitibanos sejam “orgulhosos” de sua história, antes o clima é de indiferença como em todo o

ambiente cultural do país. Quem manda na cidade são os imobiliaristas, embora haja alguns grupos localizados que conseguem, vez ou outra, salvar algum testemunho. São ganhos parciais e transitórios de pouco significado no contexto. As políticas de preservação são pusilânimes, insuficientes, lerdas. Talvez sua impressão seja decorrente das pessoas que foram escolhidas para conversar com vocês, embora em alguns aspectos tenha havido até mesmo pioneirismo a nível nacional.

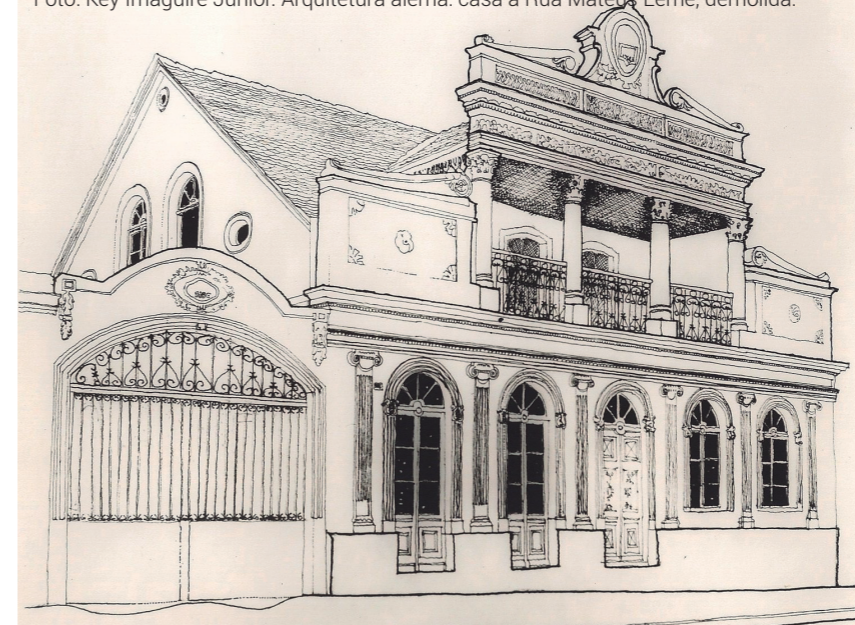
3. Na sua exposição ficou bastante clara a relevância da madeira na produção da arquitetura tradicional. Por que isso ocorreu? Como é a conservação desses exemplares de arquitetura?



Foto: Key Imaguire Junior. Arquitetura polonesa: casa de troncos.

Produziu-se no Paraná uma arquitetura em madeira bastante representativa, devido, evidente, a uma economia madeireira que não deixou mais que a devastação das matas de Araucária. O testemunho dessa riqueza poderiam ser as casas de madeira remanescentes, ou pelo

Foto: Key Imaguire Junior. Arquitetura alemã: casa à Rua Mateus Leme, demolida.



menos, algumas delas, uma amostragem representativa. Mas nem isso se está conseguindo, os poucos exemplares “salvos” são insuficientes, aleatórios e ameaçados pela incúria, como no caso da recentemente incendiada Casa Erbo Stenzel. Esse clima de alienação se reflete na falta de investimentos na construção em madeira, que poderia dar continuidade à produção histórica e delinear rumos para uma nova produção com características regionais.

O imediatismo do poder capitalista impede que se valorize a produção florestal adequadamente



Foto: Key Imaguire Junior. Arquitetura ucraniana: Igreja do Marco Cinco.



Foto: Key Imaguire Junior. Arquitetura eclética dos ervateiros: Palacete Leão.

– o reflorestamento é feito com espécies exóticas de rápido crescimento, como eucalipto e pinus, condenando-se as nativas de superior qualidade como imbuia, peroba e araucária – à extinção.

4. O sr. vê alguma permanência de aspectos tradicionais da arquitetura curitibana na produção contemporânea? E a que deve esse fato?

É uma posição praticamente unânime: não há arquitetura regional moderna com características específicas. Acho que em lugar algum do Brasil isso existe. A produção de mercado é, precisamente, ditada pela mediocridade cultural dos donos do

capital e reflete nos projetos absurdamente incoerentes, modismos sem lastro na cultura do país. A arquitetura que o Brasil deixará para o futuro será precisamente identificada pelo Kitsch, mau gosto e ostentação. Mesmo o que se alardeia como construções ambientalmente corretas, ou tecnologicamente inteligentes, são apenas insinuações muito longe de representar alguma coisa com jeito de tendência.

5. Se fosse escolher um único edifício, qual escolheria para representar a história da arquitetura de Curitiba? Por que?

Eu escolheria a Universidade Livre do Meio-ambiente, projeto de autoria do arquiteto

Domingos Bongestabs: é uma solução diferenciada, e é em madeira, mostrando o quanto essa tecnologia pode produzir se devidamente pensada. Devido a imbecilismos e fisiologismos políticos, essa e outras obras estão desprestigiadas, fadadas ao esquecimento.



Foto: Key Imaguire Junior. Arquitetura em madeira: Casa da Estrela.

“A produção de mercado é, precisamente, ditada pela mediocridade cultural dos donos do capital e reflete nos projetos absurdamente incoerentes, modismos sem lastro na cultura do país.”



Foto: Key Imaguire Junior. Arquitetura luso-brasileira: Casa Romário Martins.



Foto: Key Imaguire Junior. Casa modernista de 1929: Frederico Kirchgassner.

Rubens Meister

Paulo Chiesa

Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Doutor em Arquitetura e Urbanismo [SP-Capital] pela Universidade de São Paulo; atualmente é Professor Associado IV na UFPR.

“Rubens Meister foi um dos profissionais pioneiros da moderna arquitetura em Curitiba, e por consequência no Estado do Paraná.”

1. Que papel o sr. acha que teve a arquitetura moderna paranaense, no contexto da produção nacional do período?

A arquitetura moderna no Brasil teve seu período histórico entre os anos 1930 e 1960, tendo como marcos fundantes o prédio do MIES (RJ) e a construção de Brasília (DF). No Paraná ao movimento moderno na arquitetura possui como marco histórico as comemorações do Centenário do Estado (1953), com a construção do Centro Cívico de Curitiba e outros edifícios com linguagem moderna - entre eles o Teatro Guaíra de autoria do engenheiro Rubens Meister. Esse projetista, não arquiteto, constituiu o primeiro

escritório exclusivamente dedicado aos serviços de projetos arquitetônicos e utilizando linguagem moderna dominou o mercado local até os anos 1970. Ele também contribuiu para a criação do primeiro curso de arquitetura no Paraná, o CAU/UFPR (1962) e a estruturação e funcionamento desse curso possibilitou a consolidação de um mercado de trabalho em torno a essas atividades - tendo o seu auge durante os anos 1965/1980, quando os professores arquitetos de outros estados que vieram para fundar essa escola junto a alguns jovens egressos passaram a participar e vencer inúmeros concursos nacionais e internacionais de arqui-



tetura. Esse grupo ficou conhecido como 'os paranaenses', pese que alguns deles eram de outras origens. Nesse movimento e período a produção da arquitetura moderna no Paraná adquiriu maturidade e contribuiu significativamente para: a) disseminar a linguagem da moderna arquitetura e torná-la aceitável como expressão simbólica de progresso, além de torná-la aceitável para o público em geral; b) estabelecer um padrão de projeto e composição para os edifícios públicos e privados, em diálogo com o que se fazia no restante do País; c) modernizar o mercado da construção civil, introduzindo novos materiais e técnicas construtivas, além de atuar para consolidar a hegemonia dos valores e princípios modernos no cenário cultural

regional e local.

2. Quem foi Rubens Meister? Qual sua relevância na arquitetura paranaense?

Como disse antes, Rubens Meister foi um dos profissionais pioneiros da moderna arquitetura em Curitiba, e por consequência no Estado do Paraná. Ele também projetou e construiu muitas obras no vizinho estado de Santa Catarina, contribuindo decisivamente para disseminar e consolidar esse movimento de renovação na atividade profissional de engenheiros e arquitetos. Os seus projetos e obras marcaram a paisagem urbana moderna de Curitiba, sendo de sua autoria importantes espaços e edifícios modernos que se tornaram ícones ou marcos referenciais dessa cidade (Teatro Guaíra (1953), Auditó-

rio da Reitoria da UFPR (1956), o Centro Politécnico (1956), o Centro Politécnico da UFPR (1956/60), a sede da Prefeitura Municipal de Curitiba (1966), a Estação Rodoferroviária de Curitiba (1970), entre outras obras importantes. Meister também atuou entre 1948 e 1979 como professor de Arquitetura e Construção Civil na antiga escola de engenharia da UFPR e presidiu as comissões que criaram e estruturaram o primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo no Paraná, na UFPR. Nessa perspectiva, o engenheiro Rubens Meister atuou decisivamente para formar esse tipo de profissional no estado do Paraná, assim como através da atividade de seu escritório contribuiu para a consolidação do mercado de trabalho

de projetos arquitetônicos nos estados do Paraná e Santa Catarina.

3. Por que o sr. escolheu se dedicar ao estudo de seu legado?

Por acreditar que a pesquisa e o estudo da moderna arquitetura realizada em nosso País e nos diversos estados da federação merecem ser aprofundados, sendo os acervos técnicos dos profissionais que atuaram para esse fim uma importante fonte de documentos e informações para escrevê-la, conhecê-la e apresentar aspectos específicos de cada estado ou região. Não podemos resumir nosso conhecimento ao que ocorreu apenas no eixo Rio-São Paulo ou naquelas cidades mais importantes do período 1930/1960.

Por outro viés, os espaços e edifícios representativos dessa arquitetura moderna não merecem a devida atenção das políticas públicas de preservação e restauro

dessa importante memória da produção arquitetônica nacional e regional. Estudar a obra



Foto: Isabelle Nascimento. Teatro Guaíra.

de um dos profissionais mais produtivos e atuantes do surgimento desse movimento pode estimular estudos comparativos ou semelhantes sobre o acervo de outros profissionais já falecidos ou de muitos que estão por se aposentar - preservando um importante aspecto da modernização de nossas sociedades e cidades.

4. Visitamos o complexo do Teatro Guaíra e pudemos testemunhar a complexidade do projeto. O que ele representou na época em que foi construído? Seria possível listar as características mais singularidades do edifício?

Os teatros ou casas de espetáculo formam alguns dos edifícios que alavancam as atividades culturais e as artes em cada local onde foram construídos. Eles são motivo de orgulho e interferem decisivamente nas trocas e relações culturais que cada comunidade e cidade estabelece com o cenário cultural e artístico de outras localidades e países, povos e culturas. São poucos os edifícios desse tipo construídos no Brasil e no mundo durante o período da moderna arquitetura. Esse também é um período em que as técnicas áudio-visuais estão em



Foto: Celina Manso. Auditório do Teatro Guaíra.

pleno processo de transformação e inovação - impondo desafios importantes aos profissionais de projeto. A construção do Teatro Guaíra conforme o projeto moderno de Rubens Meister contribuiu para avançar tanto nesses aspectos técnicos para salas de espetáculos multi-funcionais (música clássica, ópera, dança, teatro e outros espetáculos) como na utilização de técnicas construtivas (concreto e aço) e materiais empregados em grandes salas desse tipo.

5. Que obra de Rubens Meister o sr. escolheria como a mais representativa de seu trabalho? Por que?

O Teatro Guaíra é sua principal obra, não resta dúvidas, pelos aspectos antes comentados.

Ele sistematiza um linguajar moderno para esse profissional, durante a etapa racionalista (1950/1970) de sua concepção arquitetônica. Já no período de 1970/1990, Rubens Meister projeta de maneira mais organicista, mantendo seus princípios racionais modernos de cuja expressão a residência Manoel Rosenmann e o conjunto do SESC da Esquina talvez sejam seus melhores representantes na vasta obra desse profissional.

6. Qual relação o sr acha que tem a história da arquitetura de Curitiba, com o que está sendo produzido na cidade atualmente? Porque isso ocorre?

Tudo que fazemos no presente e faremos no futuro

está ancorado no período passado. Hoje em dia há maior oferta de técnicas, materiais e sistemas construtivos que só puderam surgir e serem desenvolvidos a partir dos desafios estabelecidos e enfrentados num passado não tão longínquo.

Nós brasileiros não temos um patrimônio edificado preservado dos períodos passados e no que diz respeito às etapas modernistas, elas são ainda recentes e nem sempre valorizadas como mereceriam ser.

A partir dos anos 1970 e, principalmente da década de 1980, a produção arquitetônica mundial e brasileira assumiu (aceitou) outras linguagens e maior liberdade compositiva. Porém, nem sempre elas representam um avanço - principalmente, em razão do domínio do mercado privado da construção civil e dos estilos ou modismos que o mercado imobiliário estabelece como parâmetros de produção e consumo. Acredito que o melhor da arquitetura para-

naense produzida durante o século XX e parte do XXI ainda reside nos prédios modernos do período 1950/1970, com algumas poucas obras arquitetônicas de relevância sendo projetadas e construídas a partir dos anos 1990 até a atualidade. Paradoxalmente, a cidade de Curitiba e seu processo de planejamento urbano tornaram a melhor expressão dessas inovações a partir dos anos 1970 até o presente. Ou seja, Curitiba é conhecida mais pela qualidade dos seus espaços urbanos e dos sistemas de transporte e parques urbanos resultantes desse processo de planejamento urbano do que pela sua arquitetura civil ou estatal após o início da implantação do seu Plano Diretor (1965/70).



Foto: Thaís Alcântara. Escadas no interior do Teatro Guaíra.

“Tudo que fazemos no presente e faremos no futuro, está ancorado no período passado.”



Foto: Thaís Alcântara. Palestra na FAE sobre Rubens Meister, com o professor Paulo Chiesa.

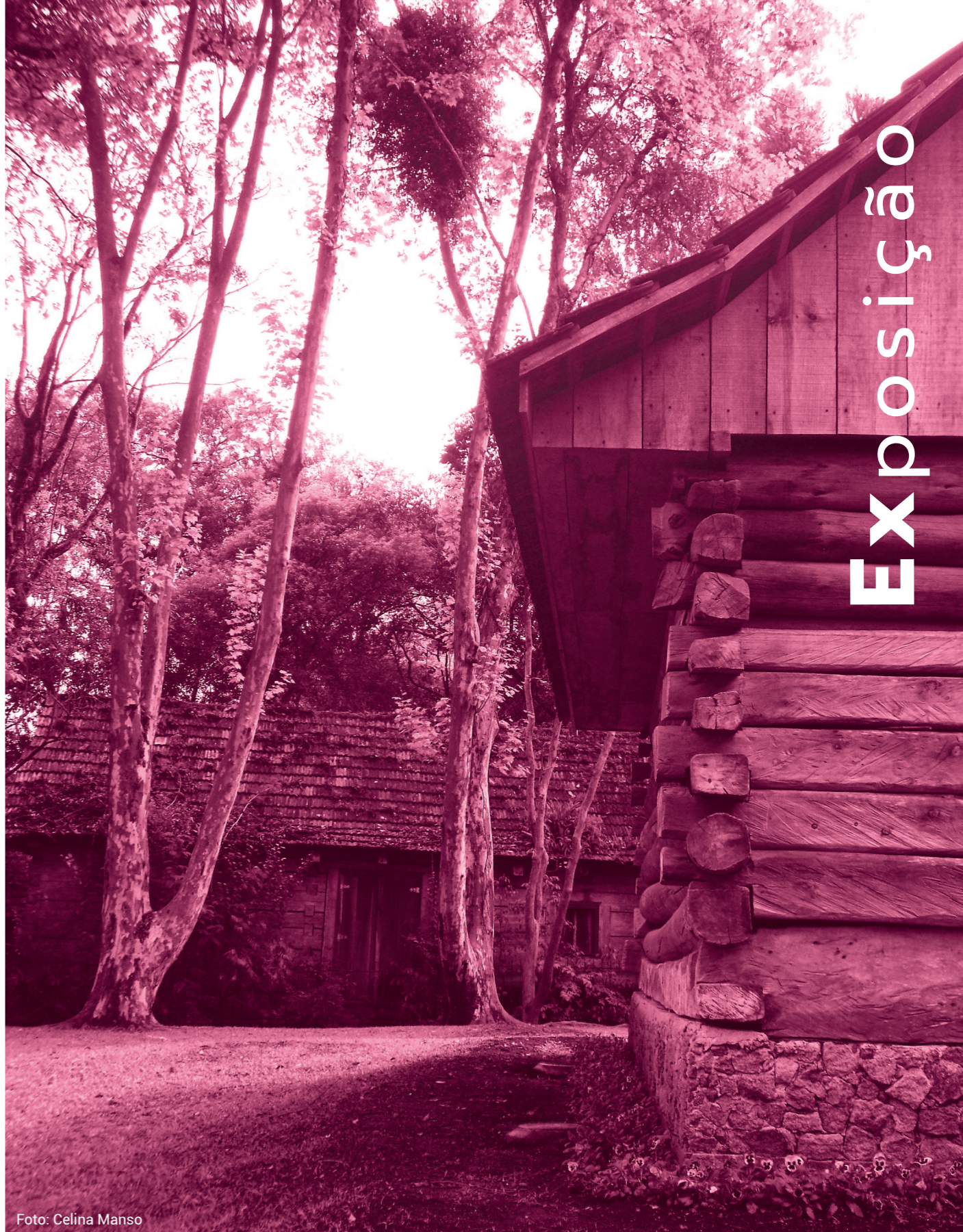


Foto: Celina Manso

Exposição

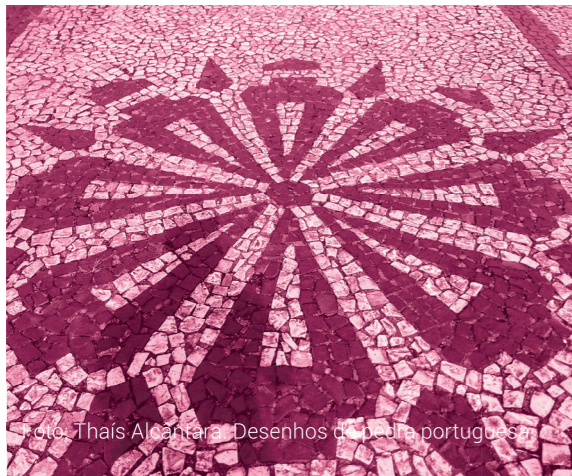


Foto: Thaís Alcântara. Desenhos do João português.



Foto: Bruna Beatriz. UNILIVRE.



Foto: Hevelyn. Teatro Guaíra.



Foto: Murielle Alves. Parque Tingui.



Foto: Edson de Oliveira. Praça do Japão.



Foto: Fabiane Santos. Paço da Liberdade.



Foto: Bruna Beatriz. Bosque do Alemão.



Foto: Paolla Nogueira. Ruínas do Parque Inglês.



Foto: Anna Letycia. Exposição nos corredores do bloco H, na UniEvangélica.

Na abertura da V Semana de Arquitetura e Urbanismo da UniEvangélica, que ocorreu entre os dias 22 e 25 de outubro de 2018, realizou-se a exposição

“Curitiba, uma experiência urbana.”

Executada pelos próprios alunos, as fotos foram impressas e distribuídas em um mural, de acordo com as temáticas já abordadas neste caderno (**ver no cap. 3**).



Foto: Izabela Freire. UNILIVRE.



Paulo Henrique, aluno do 10º período

“O clima de Curitiba me impressionou e me surpreendeu muito. Muito diferente daqui de Goiás, parecia que estávamos em outro país, não parecia o Brasil. A cidade era maravilhosa, limpa, raramente você encontrava lixo ali jogado. Você se sentia, assim dizendo, seguro. Porque era uma movimentação de gente pra lá e pra cá, e você praticamente se sentia tranquilo. **Na arquitetura, como conseguiram mesclar o antigo com o moderno, uma paisagem deslumbrante.** E outra coisa que me chamou a atenção era como as pessoas viviam lá. Tinha pessoas que viveram sempre ali, outras vieram de outro estado, você percebia o sotaque e até mesmo de outros países. Enfim, a própria cultura das pessoas contribuindo para o lugar em si. ”



Nicole Belo, aluna do 9º período

“A viagem para Curitiba foi muito interessante, o clima, o lugar escolhido para se ficar, tudo colaborou pra uma experiência muito gratificante. Diferente de tudo o que tínhamos vivido até agora na faculdade. **Vivenciar grandes teatros, assistir apresentações incríveis, passar por praças e parques enormes, vendo uma arquitetura que respeita o antigo, mas abraça também o que é novo,** foi no mínimo oposto ao que vemos em Anápolis de maneira geral. Sem falar da malha urbana, transporte coletivo e vias para o pedestre. Definitivamente um lugar para se visitar de novo. ”

“Quando eu cheguei em Curitiba me senti em um mundo completamente novo. Uma cidade com diversos edifícios históricos e ao fundo outros muito gigantes. Fiquei muito curiosa pra saber qual era a noção de patrimônio que os curitibanos tinham. **Em uma semana pude descobrir mais do planejamento e mobilidade que tanto ouvimos falar na faculdade.** Experimentar uma gastronomia muito diversificada e muitos lugares interessantes para conhecer. Um mix de cultura somado a arquitetura e urbanismo extremamente interessantes. Tivemos ainda a oportunidade de ouvir um pouco da experiência de alguns profissionais que atuam na cidade, e isso pra mim foi muito enriquecedor e gratificante. E por fim eu só posso dizer: Curitiba, até breve!”



Thaís Alcântara, aluna do 7º período


“A viagem me proporcionou novos olhares e perspectivas, pois os lugares visitados eram diferentes da nossa realidade anapolina. Me trouxe experiências incríveis, passeios maravilhosos em bosques, e o mais interessante é que muita coisa que estudamos na faculdade, ali vemos na prática. **Como a mobilidade e o planejamento urbano realmente funcionam, e o mais legal é saber que um modelo brasileiro já serviu de exemplo para o mundo.** Conhecer projetos urbanos e a arquitetura do lugar foi fantástica, além do clima também bem friozinho, que permite vestimentas mais elegantes. As ruas pedestralizadas no centro da cidade, as plataformas das paradas de ônibus, as cores desses transportes. Enfim, um ótimo lugar a ser visitado novamente.”





Thallya Paula, aluna do 8º período


AU

unievangélica

 [arqurbunievangelica](#)

 [ArqUrb UniEvangélica](#)

 [ArqUrb UniEvangélica](#)

 [ArqUrb UniEvangélica](#)

**Obrigado
Curitiba!**

